

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 39Data: 27.03.80

Pg.: \_\_\_\_\_

Documento de  
 Contag pede  
 punição para  
 os grileiros

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura — Contag — denunciou ontem, em Brasília, a presença de grileiros entre os colonos que, em Boca do Acre, estão em disputa de terras com os índios apurinás. A Contag afirma que, em consequência do clima geral de inquietação existente na região, houve união entre posseiros e grileiros, grupos anteriormente conflitantes.

A Contag reivindica a presença, em Boca do Acre, em regime de urgência, de uma comissão mista Ministério do Interior, Funai e Ministério da Agricultura para ouvir os colonos e dar uma definição à situação das terras. A Confederação pede, ainda, uma punição exemplar para os grileiros e especuladores que atuam na área.

Para governador, situação  
 é normal em Boca do Acre

Do correspondente em  
 RIO BRANCO

O governador José Lindoso, do Amazonas, declarou ontem em Rio Branco que o conflito entre colonos e índios Apurinás, no município de Boca do Acre, está praticamente resolvido. Disse que "as autoridades já resolveram o problema" e que os interesses dos colonos que vivem nas terras reclamadas pelos índios "não vão sofrer nenhum constrangimento". Segundo o governador, se for necessário o alargamento da reserva Apurinã no quilômetro 45 da BR-317, "isso será feito sem afetar os interesses dos posseiros".

Esta posição e contrá-

ria àquela assumida pelo sertanista Apoena Meireles, delegado da Funai para o Acre e Rondônia, que reuniu os índios e colonos na área conflitada, no dia 12 deste mês, garantindo ao Apurinás que os colonos seriam remanejados para um outro local e que os índios teriam as terras de volta.

José Lindoso admitiu que "os posseiros estejam sendo manipulados por terceiros", embora não tenha dados positivos sobre isso. Negou, por outro lado, que estivesse apoiando o fazendeiro João Sorbile, acusado de insuflar os colonos contra os índios. "Não estou apoiando ninguém. Minha obrigação é garantir a ordem."